

DIA 17
1h



ACADÊMICOS DO GRANDE RIO

Assista aqui ao
clipe oficial



FICHA TÉCNICA

Fundação
22/09/1988
Cores
Vermelho, Verde e Branco
Presidentes de Honra
Jayder Soares, Leandro Soares e Helinho de Oliveira
Presidente
Milton Abreu do Nascimento (Fafá)
Carnavalesco
Antônio Gonzaga
Diretor de Carnaval
Thiago Monteiro
Intérprete
Evandro Malandro
Mestre de Bateria
Fabrício Machado (Fafá)
Rainha de Bateria
Virginia Fonseca
Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Daniel Werneck e Taciana Couto
Comissão de Frente
Hélio Bejani e Beth Bejani

ENREDO

A NAÇÃO DO MANGUE

AUTORES:
Ailson Picanço,
Marquinho
Paloma, Davison
Wendel, Xande
Pieroni, Marcelo
Moraes E Guga
Martins
INTÉRPRETE:
Evandro
Malandro

Lá vem caboclo, herdeiro de zumbi
a nação está aqui não se curva ao poder
escute, nossa gente vem da lama
resistência que inflama
quando toca o xequerê
casa de gueto! Casa de gueto!
Nossa voz que não se cala
bataque sem medo, por direito
é o toque das alfaias
eu também sou caranguejo
à beira do igarapé
gabiru trabalha cedo,
cata o lixo da maré

**“manamauê” maracatu
saluba, é Nanã yabá
a vida parecida com as águas
não é doce como o rio
nem salgada feito o mar**

A margem já subiu para a cidade
entre tronco e cipó
rebeldia dá um nó... Pensamento popular
Gramacho encontrou Capibaribe
num mundo livre quero ver você cantar
freire, ensine um país analfabeto
que não entendeu o manifesto
da consciência social

Chico, Mangubeat “tá” na rua
Caxias comprou a luta e transforma em
carnaval
respeite os tambores do meu ilê
respeite a cadência do meu ganzá
à frente, o estandarte do meu povo
pra erguer um tempo novo
que nos faz acreditar

**Eu sou do mangue, filho da periferia
sobre uma palafita grande rio anunciou
ponta de lança é daruê
dobra o gonguê... A revolução já
começou!**

A POTÊNCIA DA LAMA PARA INUNDAR A AVENIDA

RAFAEL LIMA

Da lama dos manguezais do Recife para a passarela do samba, a Acadêmicos do Grande Rio leva ao Carnaval 2026 um desfile que conecta o Nordeste à Marquês de Sapucaí por meio de uma das mais marcantes revoluções culturais do Brasil: o mangubeat. A escola de Duque de Caxias aposta em um enredo urbano, ancestral e contemporâneo ao mesmo tempo, que transforma o mangue em símbolo de criatividade, resistência e potência cultural nascida nas periferias e projetada para o mundo.

O desfile percorre o território simbólico do mangue, espaço de sobrevivência, trabalho e criação, apresentando o cotidiano dos catadores de caranguejo, a vida nas margens e a força da ancestralidade que o rege. A narrativa parte das raízes para alcançar a explosão artística que marcou o movimento liderado por Chico Science e Nação Zumbi, responsável por unir maracatu, rock, hip-hop e influências globais em uma linguagem própria, original e transformadora.

A presença simbólica de Nanã, divindade ligada à lama, à criação e aos ciclos da vida, surge como um dos fios condutores do enredo, reforçando a conexão entre espiritualidade, natureza e cultura popular. A lama, longe de ser vista como limite, se transforma em elemento de fertilidade criativa, de onde brotam sons, imagens, ideias e uma nova estética que redefiniu a música e o comportamento urbano no Brasil dos anos 1990.

Visualmente, o desfile da Grande Rio se constrói em diferentes camadas, acompanhando a própria trajetória do mangubeat. Os primeiros setores apostam em uma linguagem mais rústica e artesanal, remetendo à terra, ao manguezal e ao trabalho manual, com texturas, tons naturais e referências à vida nos estuários. Em seguida, a escola transita para uma estética mais tradicional do carnaval, com brilho, pedrarias e paetês, simbolizando a expansão cultural e o diálogo com o espetáculo.

Na chegada ao universo urbano, o desfile assume uma linguagem contem-



Ao evocar os manguezais, a tricolor de Duque de Caxias chega ao movimento Mangubeat

porânea, incorporando grafite, transparências, materiais modernos e referências à arte de rua, refletindo a estética das periferias, a cultura jovem e o impacto do mangubeat nas cidades. Essa transição visual reforça a ideia de transformação, mostrando como um movimento nascido na lama foi capaz de dialogar com o mundo, influenciar gerações e ocupar espaços centrais da cultura brasileira.

Com um enredo de forte identidade

cultural, narrativa envolvente e proposta visual dinâmica, a Grande Rio promete um desfile na terça-feira de Carnaval que une ancestralidade, modernidade e emoção. A escola se apresenta como porta-voz de uma revolução estética que brotou do mangue para conquistar palcos, mentes e corações, levando para a Sapucaí um carnaval que pulsa ao ritmo da lama, da cidade e da criatividade sem fronteiras. Arretada, Grande Rio!